



**CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO**

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640  
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja  
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

**TELEFONE:** 0XX21-2220.3548

**PÁGINA NA INTERNET:** <http://www.cerj.org.br>

**EMAIL:** [cerj@cerj.org.br](mailto:cerj@cerj.org.br)

**REUNIÕES SOCIAIS:** quintas-feiras a partir das 20:00 horas



*Boletim*



ANO 70 - NÚMERO 616 - Julho de 2007



**JAIR: 55 ANOS NA PEDRA  
ZÉ: 10 ANOS NO CERJ**

#### EXPEDIENTE 2007

##### Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

##### Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

##### Secretário

José de Oliveira Barros

##### Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

##### Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

##### Supervisor Técnico

Rafael Villaça

##### Diretora Social

Paula Garcia (*in memoriam*)

Liane Leobons

##### Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

##### Diretora de Divulgação

Miriam Gerber

Natascha Krepsky

Patrícia Rocha

##### Divulgação eletrônica

Mônica Costa

#### CONSELHO DELIBERATIVO

##### Presidente

Luiz Antonio Puppim

#### CONSELHO FISCAL

##### MEMBROS EFETIVOS

Iara Aniboleti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

*Escalar é um esporte de risco.*

#### CARTA AO CERJ

### CERJ – Homenagem aos Cerjenses Reinaldo Behnken e Cidinedes Viana Barreto

No início do mês de junho de 2007 recebemos telefonemas da cidade de Cachoeiro de Itapemirim para que nós nos apresentássemos na Prefeitura local para sermos homenageados e agraciados, cada um, com a Comenda Rubem Braga, a ser concedida pelo Prefeito Roberto Valadão Almokdice.

Logo depois recebemos telegrama do Prefeito, pedindo nossa presença, pois nosso nome estava entre os que seriam os agraciados do ano de 2007. A Comenda de Cavaleiro corresponde a maior homenagem do Governo Municipal que seria entregue no dia 29 de junho, data da Festa do Cachoeiro.

Assim sendo, confirmamos nossa presença na solenidade. Teríamos que embarcar para Cachoeiro no dia 28 de junho e participarmos do desfile cívico-militar, que seria realizado no dia 29 de junho, às 8:00 horas, perante autoridades estaduais e municipais, cabendo a nós desfilarmos no carro que nos transportou para o Itabira em 1947, já completamente reformado.

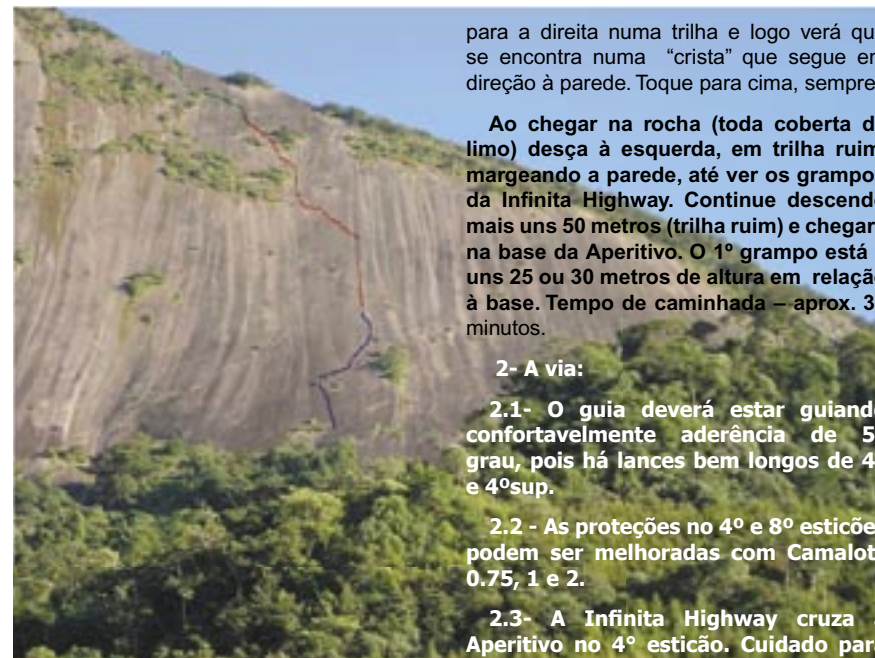
Foi mencionado que éramos os alpinistas conquistadores da Pedra do Itabira e calorosamente aplaudidos pelo Governador do Espírito Santo, pelo Prefeito de Cachoeiro e demais autoridades da cidade e Estado.

Após o desfile fomos conduzidos até a base do Itabira, onde foi feita uma entrevista filmada sobre a escalada. Logo a seguir, às 13:00 horas, participamos de um almoço no MAISON BELAS ARTES onde, após o almoço, foram entregues as Comendas aos agraciados do ano 2007, entre os quais nós fomos chamados para receber, cada um, a sua COMENDA. Evidentemente que ficamos e estamos muito orgulhosos por toda a atenção que nos foi dedicada pelas autoridades e pelo povo e, principalmente, por essa homenagem.

*Reinaldo Behnken*

Julho de 2007

### APERITIVO - UMA BELA VIA DE ADERÊNCIA



para a direita numa trilha e logo verá que se encontra numa "crista" que segue em direção à parede. Toque para cima, sempre!

**Ao chegar na rocha (toda coberta de limo) desça à esquerda, em trilha ruim, margeando a parede, até ver os grampos da Infinita Highway. Continue descendo mais uns 50 metros (trilha ruim) e chegará na base da Aperitivo. O 1º grampo está a uns 25 ou 30 metros de altura em relação à base. Tempo de caminhada – aprox. 35 minutos.**

#### 2- A via:

**2.1- O guia deverá estar guiando confortavelmente aderência de 5º grau, pois há lances bem longos de 4º e 4ºsup.**

**2.2 - As proteções no 4º e 8º esticões podem ser melhoradas com Camalots 0,75, 1 e 2.**

**2.3- A Infinita Highway cruza a Aperitivo no 4º esticão. Cuidado para não mudar de via, a Aperitivo segue em diagonal para a direita na direção de uma fenda boa para proteção móvel e só depois dessa fenda é possível ver o próximo grampo, que estará mais longe do que você, provavelmente, gostaria que estivesse.**

**2.4 - A descida é pelo costão tradicional do Escalavrado, mas pode-se rapelar de qualquer ponto da via com 1 corda de 60 metros.**

**2.5 - Todos os grampos são de 1/2 polegada.**

**2.6 - Nós demoramos 4 horas para fazer a via toda. Considero que não fizemos nem rápido nem devagar. Escalamos com tranquilidade, não fizemos nenhum trecho à francesa, e não nos preocupamos em poupar tempo nas paradas. Por outro lado, também não ficamos "enrolando" muito.**

Olá pessoal!

Escalei, hoje, com Sergio Bula uma via conquistada pelo Miguel (CEC) ano passado no Escalavrado (PNSO).

Trata-se da "Aperitivo", um 5º VI E3 D3 500 metros, toda ela em aderência pura, naquela imensa parede da face sudeste do Escalavrado.

Ainda não há croqui dessa via e, como não sei se um dia ele será feito, seguem algumas dicas para quem quiser ir lá:

#### 1- Como chegar:

Do Posto Garrafão em direção à Teresópolis, caminha-se uns 1.500 metros até aquela curva de 180º na serra, onde, logo depois, há um muro de contenção pintado de branco à esquerda. Uns 20 metros após o muro, encontra-se a entrada da trilha - é ruizinha, rio seco, cheia de bambu. Siga por aí até ser obrigado a sair

*Rafael Villaça*

Julho de 2007



## GRUPO DE ALPINISTAS DO RIO DE JANEIRO VAI ESCALAR O

**ITABIRA. (matéria jornal (25/06/87)Cachoeiro (Sucursal)**  
Em junho de 1947, mais precisamente há 40 anos, quando Cachoeiro não passava de "umas poucas casas que acompanhavam o rio", Reinaldo Behnken e mais cinco colegas escalaram, pela primeira vez, o Pico do Itabira. Procedentes do Rio de Janeiro, eles vieram a este município à época, somente para alcançarem o cume do monte. Hoje, a façanha se repete: oriundos do mesmo clube - Centro Excursionista do Rio de Janeiro - um grupo de alpinistas fará o mesmo percurso na montanha, no domingo.

O Itabira, com 540 metros de altitude, não tinha tido, na década de 40, quem o quisesse escalar, até que o "destemido" grupo de alpinistas do Rio de Janeiro aqui chegou. Ao desembarcar na estação ferroviária deste município, os alpinistas foram logo comunicando às autoridades da época - prefeito e delegado - a sua intenção. Segundo Reinaldo Behnken, a hospitalidade e o carinho que foi dispensado ao grupo foi o suficiente para realizar com entusiasmo a escalada.

De cima do Pico, recordou Reinaldo, foi uma recompensa muito grande poder avistar a cidade de Cachoeiro, com sua iluminação deficiente. "E a sensação de sermos o primeiro grupo a escalar o monte, deu-nos um prazer enorme", sublinhou. Contudo, em termos técnicos, disse que os alpinistas tiveram dificuldades em subir o Itabira. "Porém, se o esforço foi grande, a recompensa foi maior", afirmou. quando chegaram ao ponto máximo do cume, Reinaldo declarou que, apesar da dificuldade que tiveram

**40 anos após conquista)**  
para instalar o cruzeiro - de 6 metros de altura por 4 metros de largura - logo o problema foi contornado. A seguir, colocaram duas bandeiras: uma do seu clube, outra do Brasil. Tanto o cruzeiro - que Reinaldo acredita ter sido pedido pela população, devido ao seu espírito cristão, e ao padroeiro do município, São Pedro - como tubos galvanizados e material elétrico foram deixados na montanha.

Ao chegarem ao centro da cidade, conduzidos por uma camionete, quando dela saíram foram carregados pelo público que, segundo ele, o recebeu "apoteoticamente".

Ele acredita que o Pico do Itabira deve ser considerado pelo cachoeirense como o seu guardião. "A própria sombra do monte projeta-se na cidade formando um lindo ângulo", disse.

No próximo dia 28, tudo se recomporá como parte da história perdida no tempo. Às 19 horas, o cruzeiro deverá ser iluminado, juntamente com uma queima de fogos, e os alpinistas que escalarem o Pico presentearão os que fizeram em 1947, com os restos de material que encontrarem, como forma de homenagem.

E já se passaram 60 anos!!!!

*Foto cedida por Ronaldo Paes na capa Em pé: 1º Escalador pioneiro (Nome a pesquisar), 2º Bororó, 3º Secretário de Turismo Antônio Barros de Miranda, 4º Liliam Damasceno (filha do cachoeirense Amâncio Silva, 5º João Damasceno marido da Liliam, 6º Reinaldo Silva e 7º Reinaldo Behnken. Agachados: Alexandre Portela, Ronaldo Paes e Marcelo Leite (o Zuco)*

Data	Atividade	Tipo	Responsável
1.07	Paredão Emil Mesquita - Itacoatiara	Escalada 3º Grau	Arthur/Jana
7.07	Festa Junina - Salinas	Atividade Social	Liane
7.07	Caminhada a decidir Salinas	Caminhada	Miriam Bamo
14.07	Serra das Antas Via Monte de Milho - Petrópolis	Caminhada Semi-pesada	CEP_C.E. Petropolitano
14.07	Paredões Augusto Ruschi, Livea Reichel e Mesmo com Sol Face Norte do Morro da Urca	Escaladas de 2º e 3º Grau	Arthur
21.07	Mirante do Inferno - PNSO	Caminhada Pesada	Rafael
22.07	Paredão Leila Diniz - Itaipú	Escalada 3º Grau	Jana e Rafael
29.07	Maria Comprida - Araras	Caminhada pesada	Miriam Bamo

## Aniversariantes

	<b>0000</b>	16'	<b>SILVIA SCHIAVO</b>
			<b>VICTOR WEYRAUCH</b>
<b>2</b>	<b>CARLOS ALBERTO MANCUEIRA</b>	<b>23</b>	<b>JOSÉ SEBASTIÃO LOPES DA SILVA</b>
<b>3</b>	<b>MIRIAM GERBER (BAMO)</b>		<b>REYNALDO PIRES FERREIRA</b>
<b>4</b>	<b>JANA RIBEIRO MENEZES</b>		<b>JOY ANN SCOTT</b>
<b>7</b>	<b>JOSÉ DE OLIVEIRA BARROS (ZÉ)</b>	<b>17</b>	<b>NILO LOPES</b>
	<b>ANDRÉ LUIZ PAZ VIEIRA</b>	<b>25</b>	<b>RENATO JOSÉ SOBRAL PINTO</b>
<b>12</b>	<b>EMANUEL NUNES SILVA</b>		<b>HÉLIO JOSÉ PAZ</b>
	<b>RODRIGO DEMUTTI</b>	<b>28</b>	
<b>14</b>	<b>SAULO ANDRADE</b>		



Amigos Incentivadores,

Tudo começou quando o Rafael resolveu bater ponto no Dedo de Deus. Logo que terminou o CBM foi com o Wal (grande incentivador) e o Dex; depois com o Ronaldo Paes (o mesmo que me levou ao K2). A essa altura o Rafael já "experiente"(?) de Dedo de Deus guiou o Daniel e o Sergio, e em seguida combinou com o Wal de fazerem essa excursão sem mochila porque elas atrapalham na chaminé.

Em todas essas ocasiões eu comentava: Vocês são Malucos!

Toda vez que avistava o DD eu comentava: Vocês são Malucos!

jan.06, indo para a festa do CERJ, avistei o DD e comentei: Vocês são Malucos!!

Rafael respondeu: Você faz!

E eu: **TÁ MALUCO!!!!**

Eu ainda não sabia, mas estava ferrada!

Daí por diante o maluco não sossegou...toda semana me mostrava uma foto e detalhava algum trecho.

- você vai sem mochila, eu levo seu material...

- você vai fazer em dois dias...

- vamos acampar no Polegar...(eu

achava que Deus só tinha indicador!),

mar.06: - Já comprei seu saco de dormir...(lh! Caraca, é sério...Tá Maluco??... e Tô FERRADA!).

- Você só precisa melhorar seu preparo cardiovascular!!!

Vindo de um maratonista...F@#@!!

Comecei a caminhar/correr 20 min na esteira...

"Mal não faz" pensei! (tolinha eu!)

out.06, Rafael comenta com o Zé (outro grande incentivador), na próxima temporada ela vai fazer o Dedo, resposta do Zé:

-Tô nessa!

E eu: -Tô f@#@!.! (incentivador @#!).

Ato continuo, Zé para Jana (minha fadinha): Vamos levá-la ao Dedo.

Jana: Mas, encordada!

Rafael: Claro! Subindo e descendo de rapel!

Jana: Nos cabos de aço também!

Rafael: Nos cabos de aço também!!

Jana: Vou também!!!

TÔ FERRADA!!! CARACA!!!! Tenho guia e equipe de resgate, só me resta não atrapalhar!!!

Corrida e musculação com treinador e

## 10 anos do cerj

No mês de julho de 1997 me associei ao CERJ. O Paulo de Paula e eu comentamos com a Lúcia, durante a aula de alongamento na ACM, que com o término das atividades do programa da Prefeitura "Conhecendo o Rio à Pé", estávamos órfãos de caminhadas, quando esta se lembrou da programação de uma caminhada ao Pico da Bandeira que o CERJ, um dos vários clubes de montanhismo da nossa cidade, faria neste mês. Na primeira quinta-feira após esta conversa, tratamos de visitar a sede do CERJ, aonde fomos muito bem recebidos e lá reencontrei o Marcelo Maricá com quem eu já havia participado de uma escalada ao Dedo de Deus, quando após meu curso de escalada, eu ajudava o pessoal do Cabeça Verde guiando alunos das turmas que se seguiram a minha.

Imediatamente o de Paula e eu nos associamos ao clube; minha data de matrícula é 10 de julho de 1997, e sem pestanejar, nos inscrevemos. Fomos aceitos para participar da excursão ao Pico da Bandeira, que assim sendo foi nossa primeira atividade no CERJ. Minha primeira escalada pelo clube foi o meu quinto Dedo de Deus; em agosto fiz minha primeira Petrô x Terê e a Travessia da Neblina; em setembro, o Pico do Inficionado, no Caraça; em outubro, o primeiro Escalavrado; em novembro, a primeira Pedra da Gávea e o Costão do Pão de Açúcar; e em dezembro, o Morro de São João no PNSO; nada mau como início na comunidade Cerjense. A partir de 1998 passei a fazer parte do DT como guia comissionado e no ano 2000 cursei a ETGE me tornando guia diplomado do CERJ.

Ao longo destes dez anos de convivência no CERJ, tenho tido a felicidade de conhecer e conviver com grandes figuras do montanhismo nacional, tanto da velha guarda, alguns que até já partiram do nosso convívio, como dos contemporâneos; além, é claro, da grande satisfação de vir participando ao longo deste período da iniciação de vários novos montanhistas. São tantos e tão prazerosos os contatos na comunidade que eu prefiro nem tentar

nomear todos aqui, para não incorrer no risco de deixar de mencionar alguns nomes dos que compõem esta importante galeria.

Posso garantir a todos, que o ambiente que temos no CERJ, a troca de energia que o bom clima reinante favorece, tem me proporcionado neste período muita satisfação e tenho aprendido muito com todos vocês independentemente de se tratar de veteranos ou de novatos, todos sem exceção têm muito para trocar e ensinar. Durante estes 10 anos angariei muitos amigos, fui adotado e adotei alguns filhos e filhas, participei de memoráveis excursões, partilhei dezenas de cumes por este Brasil afora e curti muitos **Últimos Grampos** com momentos de alegria extrema, pois afinal: **É Isso Que a Gente Leva Desta Vida!**

Mas, como na vida nem tudo são flores, também vivi alguns momentos tristes de perda de membros tão queridos da nossa comunidade, que agora velam por nós lá de cima; é a vida, que apesar de tudo é bela e tem que ser bem vivida pelos que aqui ficam, mas para isso, cada um **Tem Que MERECER!**

Viva o CERJ e toda a comunidade Cerjense, e muito obrigado por estes Dez bem vividos, anos da minha vida.

*José de Oliveira Barros (Zé)*



Começou como escoteiro e logo descobriu o montanhismo e a escalada. Passando por todas as fases dessas atividades no Brasil, Jair Lourenço já pertenceu a quase todos os clubes excursionistas do Rio de Janeiro e ainda hoje desperta grande admiração de várias gerações do montanhismo, inclusive dos mais novos, que disputam o privilégio de ter o "Seu Jair", como guia em uma escalada.

Participou da ETGE-65 do CERJ, considerada até hoje uma das melhores escolas de guias e não satisfeito cursou também a escola de guia do Carioca.



Durante estes quase 55 anos de montanhismo esteve sempre presente na prática excursionista, quer seja conquistando uma nova via ou oferecendo os seus grandes conhecimentos a um novato.

Criou um sem número de escaladores e participou de forma ativa nas grandes passagens e mudanças que aconteceram neste nosso esporte.

Escalou e escala com os melhores escaladores de cada uma destas épocas absorvendo um grau altíssimo de conhecimento.

Hoje, aos 69 anos, exclusivo do CERJ, que muito nos orgulha, está na mais perfeita forma física, mental e espiritual.

Recentemente, escalou num espaço de 48 horas mais de 1300mts, quando subiu a Leste do Pico Maior de Friburgo e logo a seguir a CERJ do Capacete, e no meio das duas ainda foi no Pontal do Pico Maior e fez dois esticões do Sol Celeste.

O que dizer desde homem?

Uma pessoa altamente generosa, sempre pronta a nos brindar com suas atitudes firmes e paternais?

Um gigante no alto da sua idade nos mostrando até onde podemos chegar?

Nos desafiando, sem saber, que o amor incondicional pelas montanhas elevará o nosso espírito e lá encontraremos a paz?

Como podemos definir o nosso Jaja que se quer, dentro da nossa ignorância, não sabemos onde ele vai chegar?

O que fica, neste instante, para todos nós e principalmente para mim que tenho o privilégio de ser um dos seus companheiros de longa data, é a sua face tranqüila

sempre nos mostrando que na montanha ninguém envelhece, pois ao misturarmos suas vias dentro de nossos corações nos transformamos e nos tornamos eternos.

*Carrossino*

dieta com endocrinologista – a cara dos dois quando eu disse que ia escalar o Dedo de Deus... **não tem preço!!!**

**dez.06**, Rafael para Julio (grande mestre): Na próxima temporada ela vai fazer o DD.

Júlio: Se ela se preparar, ela faz!

**F@@!!!**

Dá-lhe corrida (90min + 45min + 45min por semana), musculação(90min 4xsl/sem), dieta e tome pedra! Tá quente? Tome via na sombra!

**fev.07**, novas instruções!

-Vamos treinar chaminé na Stop!

-Hein?

-Só a primeira parte dela!

- Ah! Bom (?)

-Vamos fazer o Polegar para você se acostumar! (consegui escapular no posto do garrafão me incluindo na excursão da Pedra da Cruz).

**abr.07**, Rafael e o nosso Grande Krrô fazem o DD com o objetivo de detectarem os trechos em que eu teria mais dificuldade!

**A essa altura me entreguei literalmente a Deus! TÔ LASCADA!!!**

**05.07**, Tô eu no cume do polegar gritando EEEEEOOH para o pessoal no Escalavrado!!!

**NÃO TEM PREÇO!!!**

Com incentivo, conhecimento, planejamento, orientação, didática, paciência, amizade, confiança, determinação e fé dos meus amigos Cerjenses é que eu consegui chegar no Polegar. E, claro, empenho do meu querido, amado e maluco personal guia Rafael. Não foi dada, mas plenamente possível e sem sofrimento. Adooreiiii! Dia perfeito! Não esquecendo das dicas da Ana Paula e do apoio maciço da mulherada do CERJ. **OBIGAAAADA**,

**INDICADOR E EU**

**15 de Junho** - já no carro, com Rafael, Jana e Zé, a excitação da "equipe" era total.

Zé sugere: Rafael vamos rapelar pelo vertiginoso.

Rafael: Será?

Zé: Não vai dar problema...um abre e os outros dois colocam ela no rapel.

E eu: Caraca! Vertiginoso? Deve ser: um abre... outro tapa meus olhos... e o terceiro empurra!

Zé e Jana: A gente podia fazer pela "Black out", mas ela tem que estar seca!

E eu: Caraca!

Rafael: Já pensei em tudo...no "pulo do gato" vou pôr uma fita para facilitar a passada dela.

E eu: Caraca!

Jana: E o Passo do Gigante?

E eu... não queria ouvir mais nada! Pulo do Gato, Passo do Gigante, árvore que range...lá nas alturas! **SOCORRO!**

Enfim, no dia seguinte estávamos na base do Indicador e eu nas mãos de Deus (e da minha equipe, pronta para o meu possível resgate). Desde o primeiro lance tudo transcorreu de forma perfeita...minha equipe sempre por perto me orientando e no instante em que meu pé ameaçou sair...

**surgem as agarras móveis!**

É... agarras móveis! Você põe o pé e só depois é que elas aparecem!

- santas mãozinhas do mestre Júlio!

Isso mesmo!... Mestre Júlio guiando Ana Fucks que levitava na montanha... e me fazendo rir quando quis descobrir quem inventou "chaminé". Ah, então, tô bem! E tome chaminé!

E faz o Pulo do Gato ...e faz o Passo do Gigante e tome que puxa...e toma que empurra...e **CUME!!!!**

São todos malucos!!! Malucos de escalarem e malucos de me levarem!!!

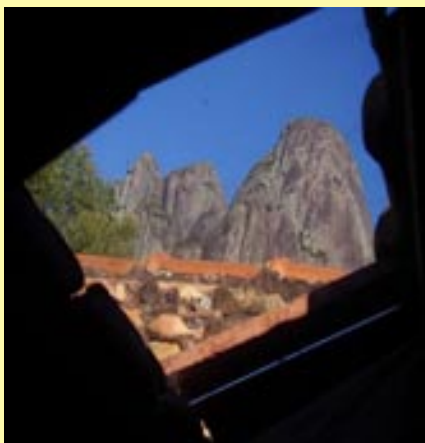
**Mas todos malucos felizes!**

Fiz... fiz porque confio cegamente na minha equipe! Fiz porque entendo e confio no material! Fiz porque todos nós, de alguma maneira, nos preparamos para a empreitada... colocar um "piano de cauda" no cume - agora, promovida a "teclado".

Quando lembro que nenhum dos três precisava carregar 20kgs para escalar o Dedo de Deus...A capacidade de doação da minha querida equipe foi emocionante!

*Marcia d'Avila*





**Leste do Pico Maior de Friburgo**

Nos anos 60 andávamos por Salinas como se fosse um quintal exclusivo do CERJ. Poucos grupos se aventuravam a ir àquele local apesar de belo, mas de difícil acesso, exigindo de nós grandes logísticas. Caminhávamos deste a estrada principal através de uma estrada poeirenta e a cada curva que fazíamos, ficávamos na esperança de ver os Picos. Ao avistá-los, nossos corações enchiam-se de alegria e passávamos a não dar mais importância às nossas mochilas pesadas. Chegávamos alegres a uma cabana de pau a pique, após uma caminhada de 17 kms, bem acima de onde hoje é o Mascarim, feita pelo nosso amigo incondicional Ziza (José Cândido).

Hoje o momento é outro e muito diferente, perdendo um pouco deste desbravamento romântico. Mas a montanha continua lá íntegra, imponente, soberba a vigiar toda a

região de Salinas e do Vale dos Frades.

Naquela época, eu tive o privilégio de subir as suas entranhas por várias vezes, sendo que em uma delas, dormi no seu cume. A primeira vez foi em março de 1964, quando tinha meus 21 anos incompletos.

Parei de fazer qualquer atividade por mais de trinta anos, e quando voltei (aos 60), comecei a sonhar e sonhar com esta montanha. O JP, que teve a incumbência de me levar para a minha primeira escalada, deve se lembrar o quanto o cobre para escarmos pela via do Silvio Mendes, mas não foi possível agendar.

Apareceu então, como num passe de mágica, o meu amigo Jean Pierre, e daí começou uma nova fase de esperança. Em junho do ano passado, fizemos a CERJ, no Capacete, e logo marcamos a Leste. Não consegui. No dia marcado eu estava totalmente tomado por um baixo astral que me aniquilou, não me deixando chegar até o seu cume. Voltei da P9 arrasado e muito triste. Lembrome que ao sair do sítio, ao ver a minha montanha a me observar e tão distante, chorei e muito. Tinha fracassado numa luta interna que não serviu para nada. Era setembro, o mês mais bonito de Salinas, onde até o capim floresce. Achei que não voltaria mais lá.

Depois de alguns meses, o Jean Pierre me renovou o convite e mais uma vez meus olhos brilharam. Comecei então a fazer todo um trabalho de diminuir ao máximo a minha ansiedade. Deu certo. Eu estava me sentindo muito bem, mas para variar, na semana derradeira peguei uma gripe e ali começou um

drama onde eu me perguntava do porque, já que dificilmente eu fico gripado.

Conversei com Jean e meu filho. Disse a eles que só iria desistir no dia marcado e se estivesse muito mal. A noite anterior ao evento não foi das mais agradáveis. Acordei. Cadê o termômetro? Será que estou com febre? Meu rosto pegava fogo devido ao entupimento nasal. Não, não estou com febre. É agora ou nunca. Não me perdoaria se não tentasse, mas ao mesmo tempo morreria de frustração se tivesse que retornar. Hoje eu saio pelo cume.

A escalada, uma parede de mais de 700 mts, é fantástica e a montanha muito generosa.

Que saudades dos meus quatro amigos que em 74 conquistaram esta via tão maravilhosa. A cada esticão, eu assoava o nariz e molhava a boca com água do coco para aliviar as agulhadas que sentia na garganta. O Jean Pierre, me acompanhando com seus olhos de águia, não deixava me sentir só e eu flutuava naquelaimensidão de agarras e chaminés, me deliciando ao vê-lo tão elegante traçar e tatear o melhor caminho a ser percorrido.

Quando chegamos ao cume, tive que me conter para não chorar. Acho que a montanha não iria querer me ver chorando. A minha montanha predileta. A mais linda de todas as montanhas que meus olhos já viram. Abracei meus companheiros, pois tínhamos uma segunda cordada composta pelo Jerônimo e pelo

também generoso Ivan Calou, que nos lances mais difíceis ficava junto de nós para uma eventualidade. Mas eu flutuava, lembram? Agradei o meu príncipe etíope pela sua dedicação e por ter me dado esta segunda chance. Demoramos no cume. Não queríamos ir embora, mas a tarde nos chamou para os infinitos, lindos e loucos rapeis. Descemos a caminhada no lusco fusco da noite e retornamos ao sítio, mas não antes de passar pelo Mascarim para sentir o calor dos nossos amigos.

Agradeço ao CERJ e a todas as pessoas que me proporcionaram chegar a este momento de satisfação, sabedoria, realização e alegria.

Obrigado, humildemente, muito obrigado.

*Carrozzino*

